

- 7 - MUSSOLINI, Gioconda. O cerco da tainha na Ilha de São Sebastião. *Sociologia: revista-didática e científica*. S. Paulo, 7 (3): 135-147, 1945. \*
- 8 - ORLANDO, Artur. *O Brasil: a terra e o homem*. Recife, 1913.
- 9 - PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo. Colônia*. 2. ed. São Paulo, Martins, 1945.
- 10 - SCHMIDT, Carlos Borges. *Alguns aspectos da pesca no litoral paulista*. São Paulo, Secretaria da Agricultura-Diretoria de Publicidade Agrícola, 1948.
- 11 - SIMONSEN, Roberto. *História econômica do Brasil. 1500-1820*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1937. v. 1, il. (Biblioteca pedagógica brasileira. Sér. 5: Brasiliana, 100-100A). (Originariamente, curso proferido na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo)
- 12 - STADEN, Hans. Relação verídica e sucinta dos usos e costumes dos Tupinambás. *Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 55, parte I, 1892.
- 13 - VERISSIMO, José. *A pesca na Amazônia*. Rio de Janeiro, Liv. Clássica de Alves, 1895. 206 p.

\* Este trabalho faz parte do presente volume.

## OS JAPONESES E A PESCA COMERCIAL NO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO

Numa análise sincrônica da pesca, poderíamos aproveitar a sugestão oferecida pelos próprios barcos em seu deslocamento e, estrategicamente, nos situar ora num ora noutra extremo de suas rotas. Abrangeríamos, assim, toda a trama que envolve os grandes mercados de pesca e as pequenas comunidades pesqueiras numa relação complementar necessária, ainda que mutável.

Num extremo, estaríamos diante de portos como Santos, por exemplo (para nos circunscrever ao litoral paulista), no qual o nível organizatório de mercado capitalista é responsável não só pela existência de mecanismos complexos de crédito, como pela confluência dos maiores barcos e dos mais variados aparelhamentos de captura. No outro extremo, atingiríamos as pequenas comunidades, através de cujas estruturas as populações locais são postas na órbita daquele mercado por uma série também complexa de relações e ajustes, que muitas vezes começam por integrar grupos de vizinhança num nível mais nitidamente comunitário ou mesmo regional.

Dado o caráter dinâmico dessa complementaridade, as configurações especiais tendem a se transformar, no tempo. Todavia, quando se considera o problema no momento atual, observa-se, em virtude da natureza complexa e multiforme dessa trama, que muitos bairros distantes continuam a praticar suas formas tradicionais de pescaria, de modelos portugueses, sob o estímulo de barcos de

